



Impactos da Crise Internacional no Brasil

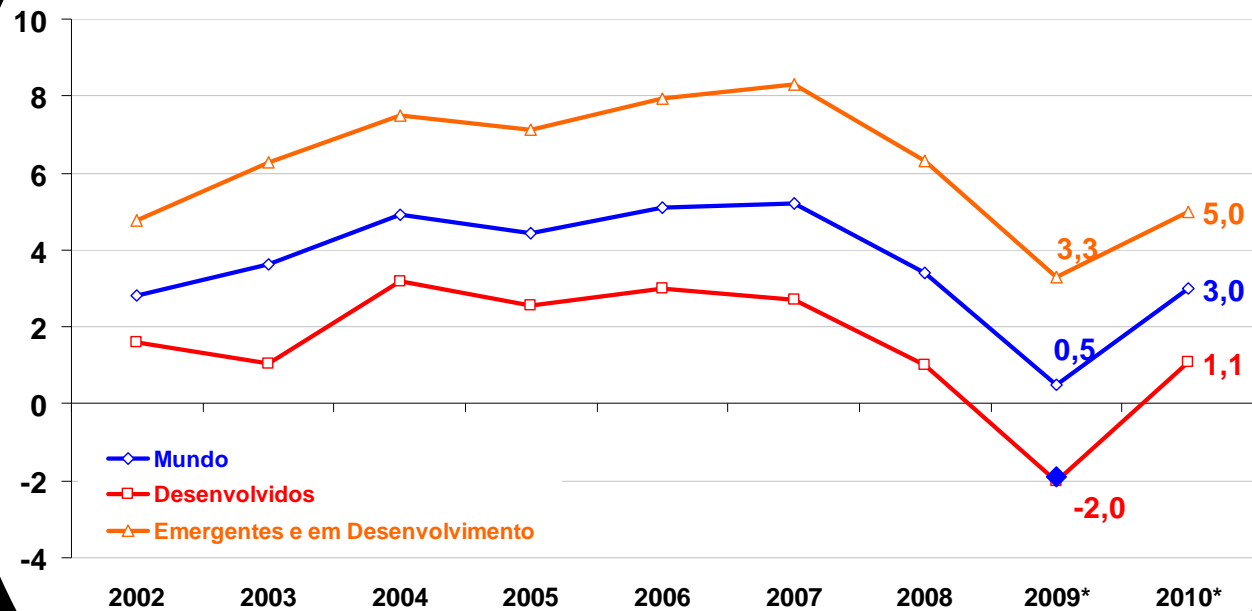
Arno Hugo Augustin Filho
Secretário do Tesouro Nacional

23 de abril de 2009

Impactos da Crise no Brasil

- Brasil reúne condições mais favoráveis para enfrentar crise
- Brasil foi um dos últimos a entrar na crise e pode ser um dos primeiros a sair dela
- Após forte desaceleração no final de 2008, economia brasileira já dá sinais de recuperação
- **Medidas do governo atenuam os impactos e permitirão uma saída mais favorável para o Brasil**

Redução acentuada do PIB mundial



Fonte: FMI (WEO)

Brasil foi o país que mais subiu no ranking de atratividade dos mercados emergentes

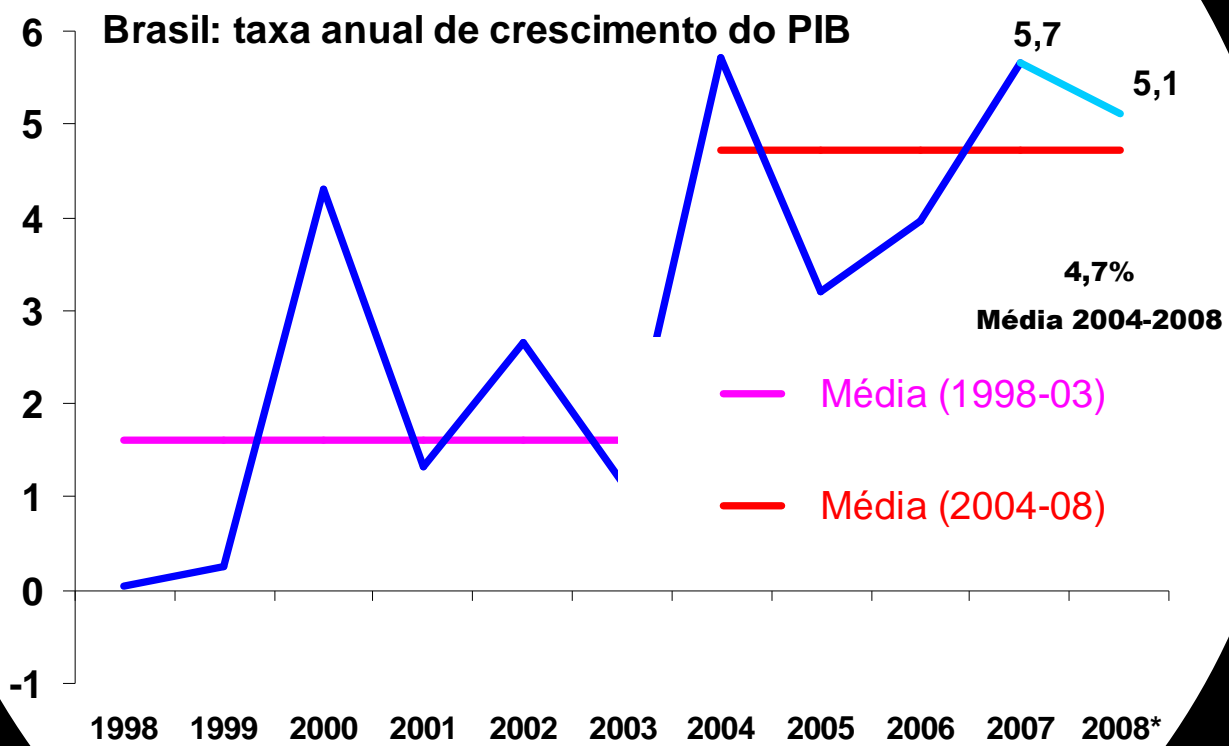
The attractiveness of emerging markets/regions for GP investment over the next 12 months – LP views

	Overall ranking		
	2009	2008	Change
China	1	1	0
Brazil	2	4	2
India	3	2	-1
Central & Eastern Europe (inc Turkey)	4	3	-1
Latin America (ex Brazil)	5	7	2
Africa (ex South Africa)*	6	5	-1
South Africa	7	9	2
Middle East	8	8	0
Russia/CIS	9	6	-3

* "Pan Africa" in 2008 Survey

Fonte: Emerging Markets
Private Equity Association

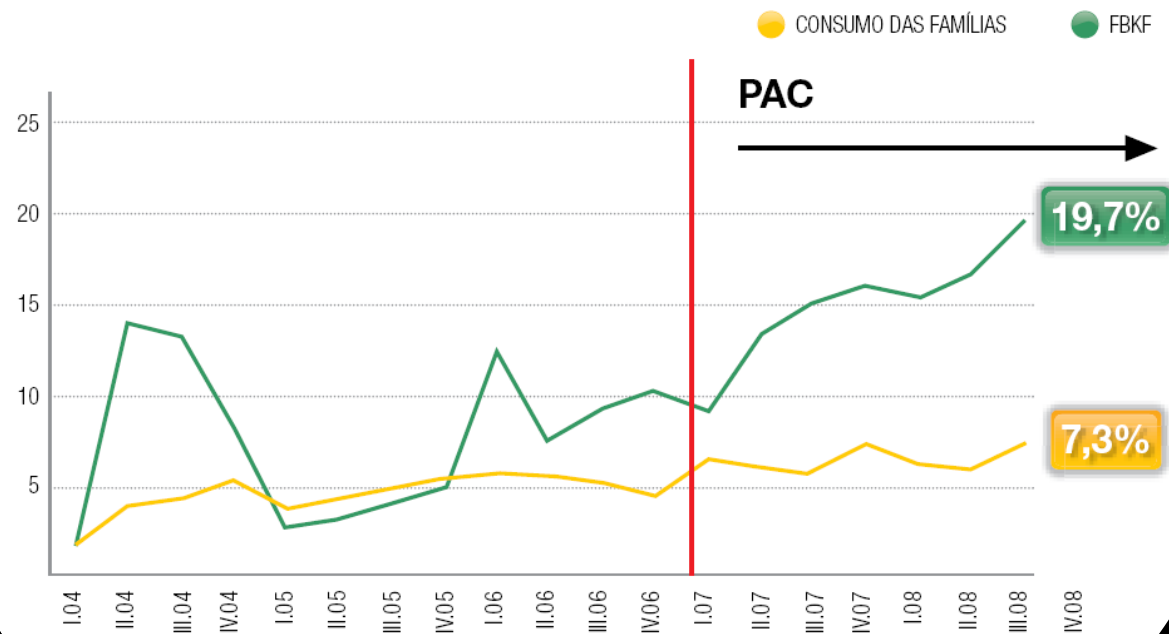
Aceleração do crescimento



Fontes: IBGE e BCB

Maior ciclo de investimentos e consumo

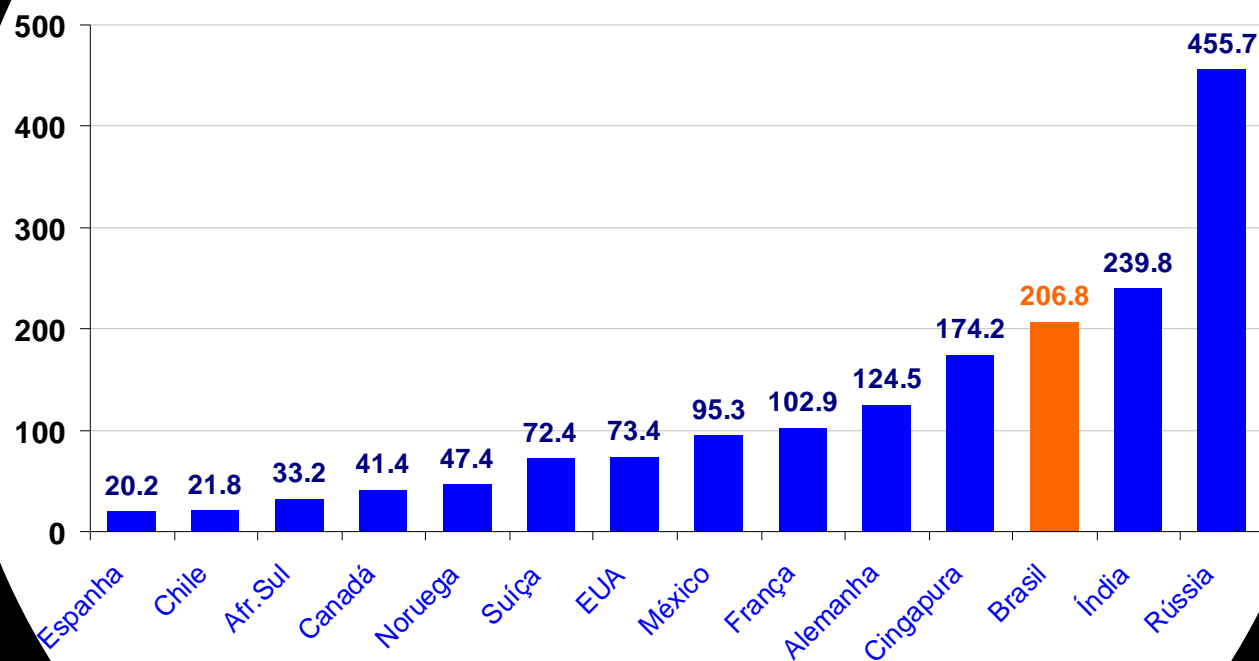
(var. % sobre trimestre do ano anterior)



Fonte: IBGE.

Reservas Internacionais

(US\$ bi, dez/2008)



Fonte: EIU Coutry Data.

**RESPOSTAS DO
GOVERNO**

Respostas do Governo

1ª Fase:

- Amenizar contração do crédito em setores específicos:
 - Mercado Interbancário
 - Mercado Cambial e Exportações
 - Agricultura
 - Construção Civil
 - Automóveis e Autopeças

Respostas do Governo

2ª Fase:

- Atenuar efeitos negativos da crise sobre a atividade:
 - Desoneração tributária
 - Garantia dos investimentos públicos e dos gastos sociais
 - Ampliação do crédito (bancos públicos)

Medidas de combate a crise

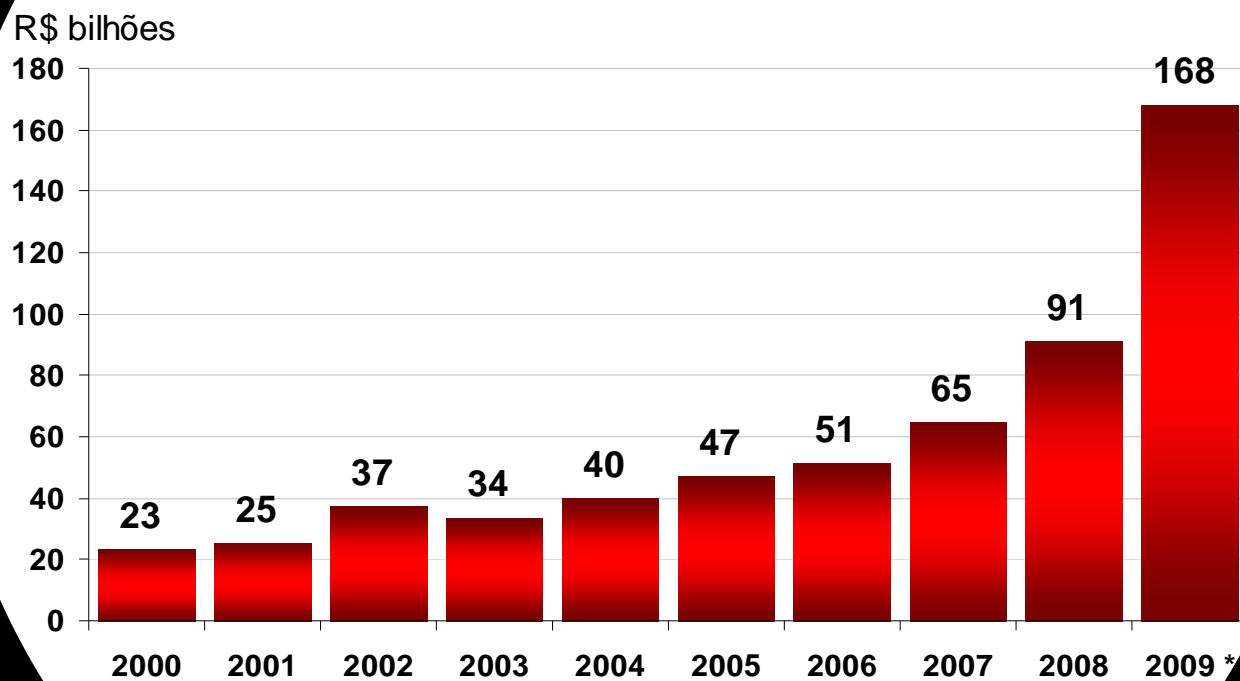
- Redução de compulsório
- Financiamento das exportações e dívida externa
- Financiamento a agricultura
- Incentivo à Construção Civil
- Financiamento do Investimento e da Produção (R\$ 10bi Fundo da Marinha Mercante)
- Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional através da MP 443/08.
- Suspensão da exigência da Certidão Negativa de Débito, por 6 meses, para empréstimos nos Bancos Públicos
- Nova Tabela de Imposto de Renda com alíquotas menores

Medidas de combate a crise

- Redução IOF de operações de crédito
- Aporte adicional de R\$ 100,0 bi (3,5% do PIB), em 2009, para o BNDES
- PETROBRAS aumenta programa de investimentos (US\$ 174,4 bi 2009-2013)
- Leilão de dólares pelo BC para ACC e leilões para dívida externa privada
- Redução do IPI para o setor automobilístico e linha branca
- Medidas compensatórias das perdas de FPM e FPE.

Desembolsos do BNDES

(valores correntes)



Fonte: BCB/BNDES. Elaboração: MF/SPE.

Investimentos da PETROBRAS aumentam

INVESTIMENTOS (US\$ BILHÕES)			
Segmento de negócio	2008-2012	2009-2013	Diferença(%)
Exploração e Produção	65,1	104,6	61%
Abastecimento (RCT)	29,6	43,4	47%
Gás e Energia	6,7	11,8	76%
Petroquímica	4,3	5,6	30%
Distribuição	2,6	3	15%
Biocombustível	1,5	2,8	87%
Cooperativo	2,5	3,2	28%
Total	112,4	174,4	55%



**POLÍTICA FISCAL
ANTI-CÍCLICA**

Brasil é menos atingido

➤ Com solidez macroeconômica o Brasil pode adotar medidas anti-cíclicas, amortecendo o impacto da atual crise sobre o País:

➤ Flexibilização da política monetária

➤ Medidas fiscais compensatórias:

➤ Desoneração

➤ Ampliação do investimento público

Grandes números da política fiscal

- Em 2008 (expansão da economia):
 - O resultado primário do setor público subiu de 3,91% do PIB em 2007 para 4,08% do PIB, superando a meta da LDO em 0,28% do PIB.
 - O superávit primário do Governo Central passou de 2,29% do PIB em 2007 para 2,47%.
 - O Governo Central realizou poupança fiscal adicional de 0,5% do PIB, ampliando o esforço fiscal para 4,58% do PIB, para constituir o FSB.
 - O déficit nominal caiu de 2,23% do PIB para 1,53%, o menor da série histórica.
 - Redução da DLSP, que era de 52,4% do PIB em 2003 para 35,8% do PIB em 2008, equivalente a julho de 1998.
 - Ampliou-se significativamente o investimento público federal em 28,1% ante 2007, i. e., uma elevação destes gastos de mais de R\$ 6 bi.

Grandes números da política fiscal

- Em 2009 (retração da economia):
 - Atuação anti-cíclica da política fiscal;
 - Revisão da meta de superávit primário;
 - Incorporação de desonerações para incentivar a economia;
 - Manutenção do investimento público
- Não haverá comprometimento da austeridade fiscal nem da trajetória declinante da DLSP.

Meta de superávit primário

(% PIB)

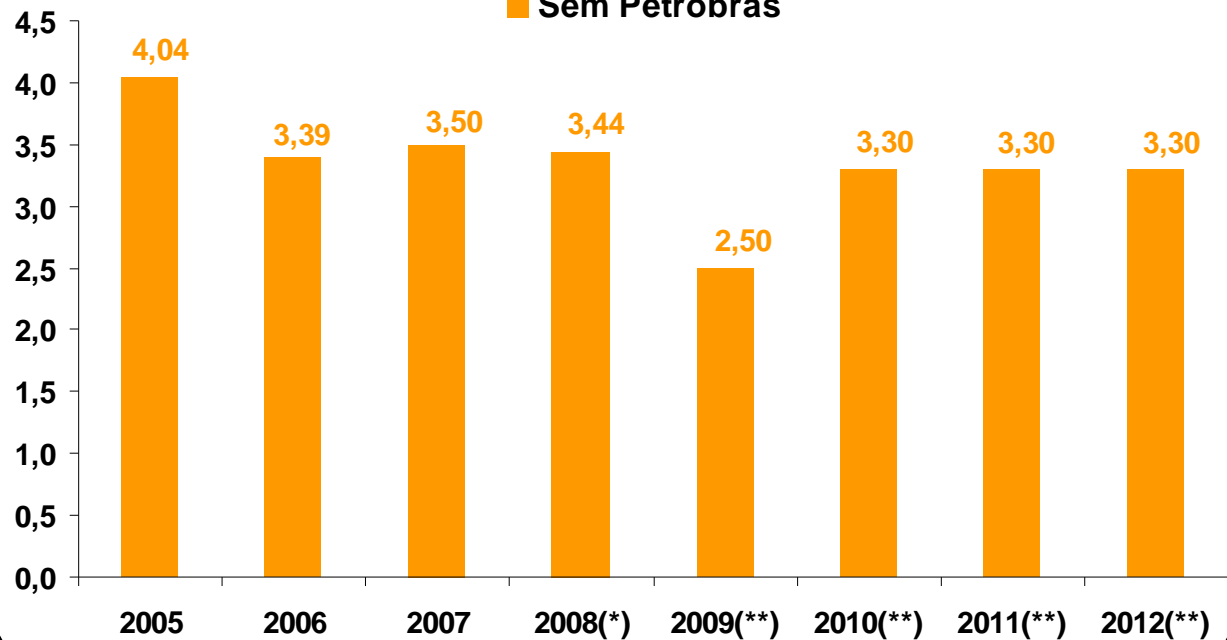
	Proposta para 2009			Proposta para 2010
	Meta atual	Redução na meta	Nova Meta	Meta proposta
União	2,15	-0,75	1,40	2,15
Estatais	0,70	-0,50	0,20	0,20
Petrobras	0,50	-0,50	0,00	0,00
Demais	0,20	0,00	0,20	0,20
Estados e Municípios	0,95	-0,05	0,90	0,95
Total	3,80	-1,30	2,50	3,30

Fonte: PLDO2010

Superávit primário do setor público

(% PIB)

■ Sem Petrobrás

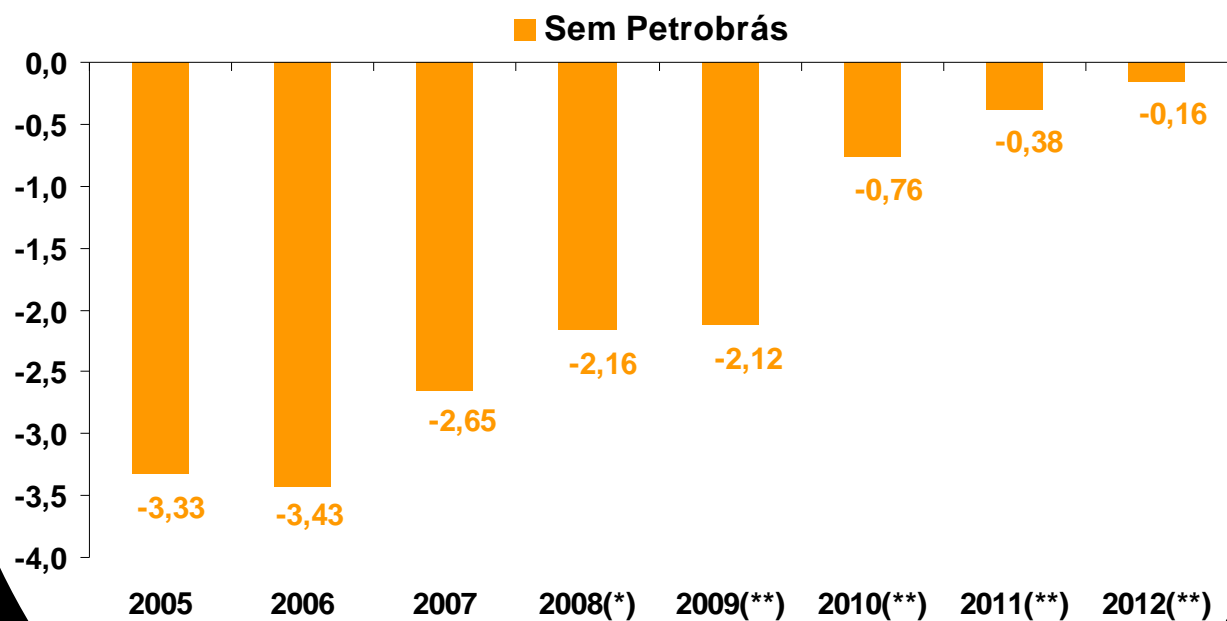


(*) Descontado o Fundo Soberano do Brasil

(**) Projeções

Fonte: PLDO2010

Resultado nominal do setor público (% PIB)

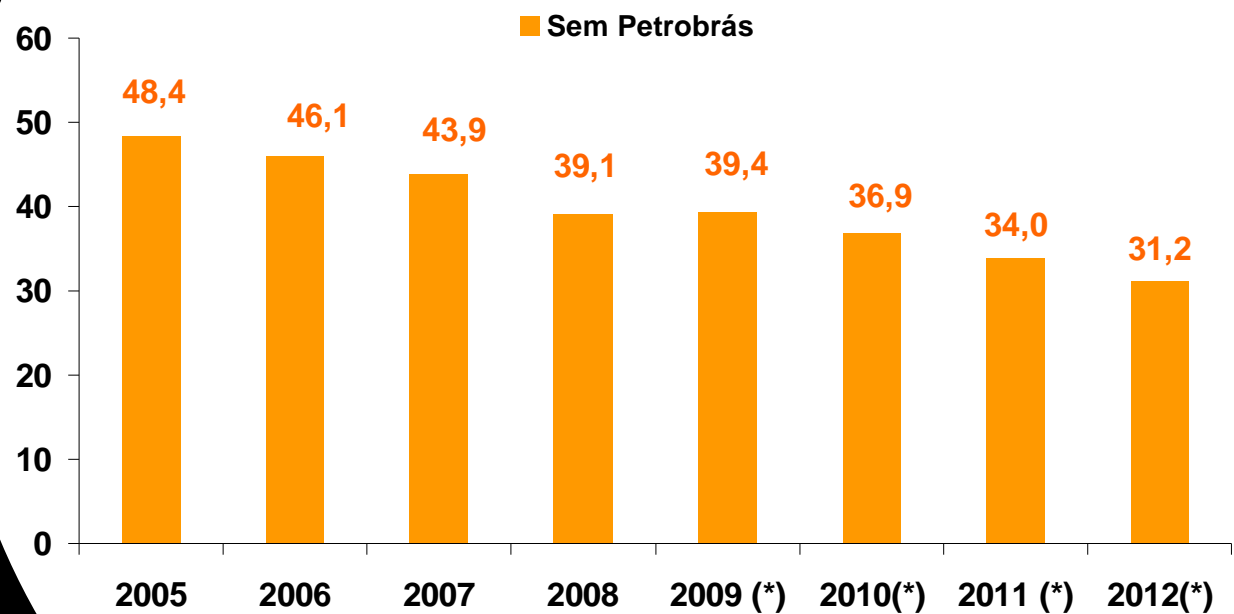


(*) Descontado o Fundo Soberano do Brasil

(**) Projeções

Fonte: PLDO2010

Dívida líquida do setor público (% PIB)



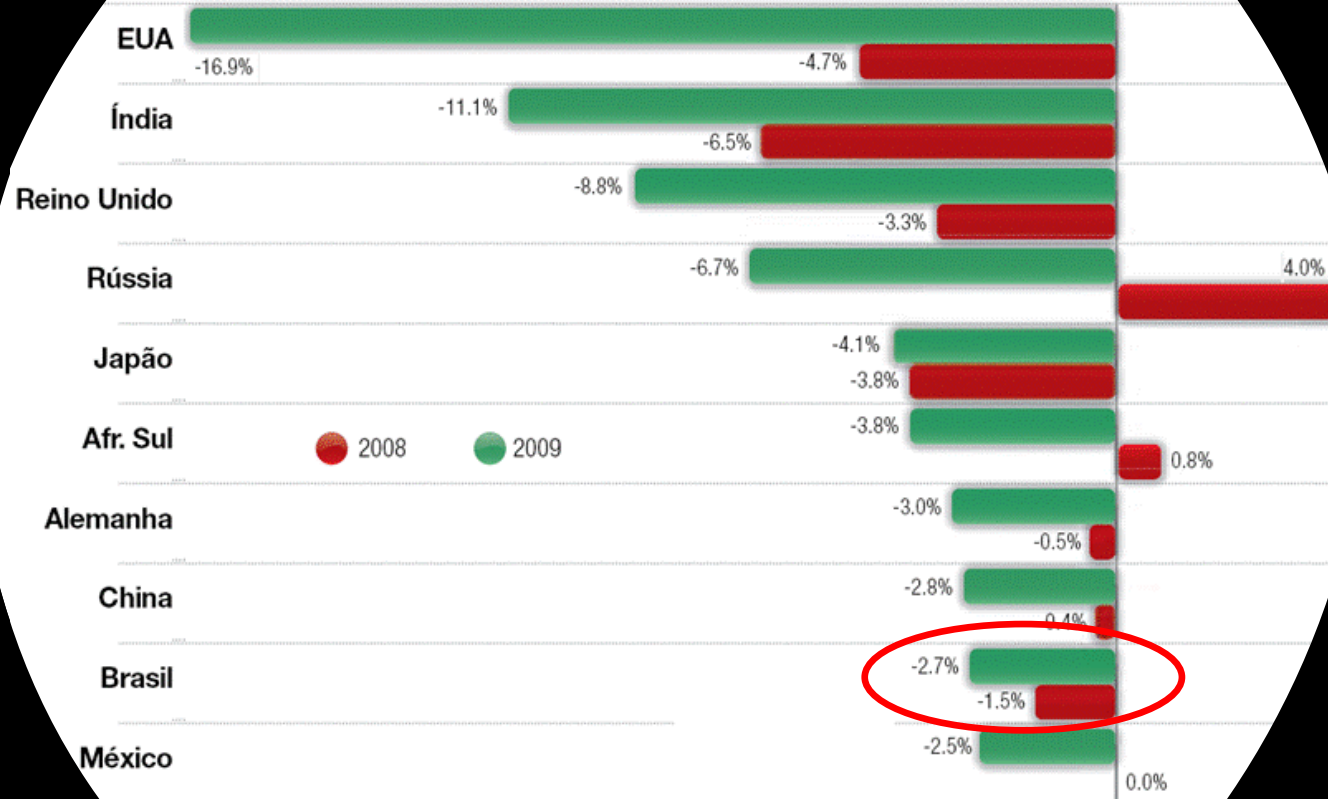
(*) Descontado o Fundo Soberano do Brasil

(**) Projeções

Fonte: PLDO2010

Melhor Desempenho Fiscal

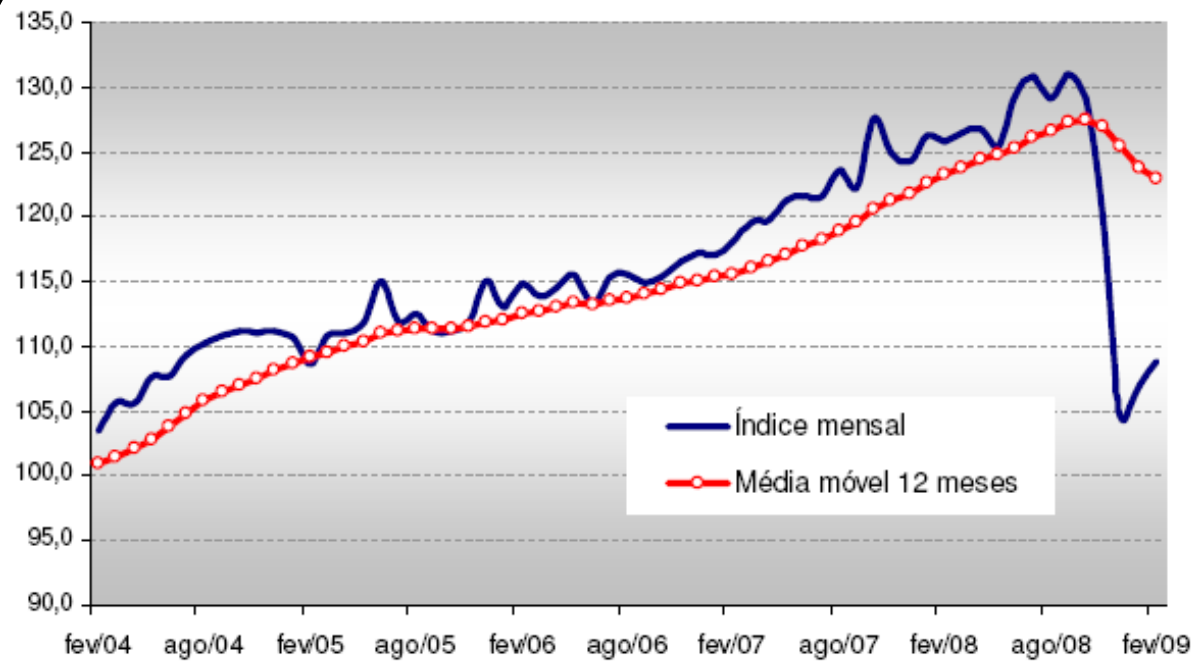
(Déficit Nominal - % PIB)



Fonte: Standard & Poors.

**PRIMEIROS SINAIS DE
RECUPERAÇÃO E
PERSPECTIVAS**

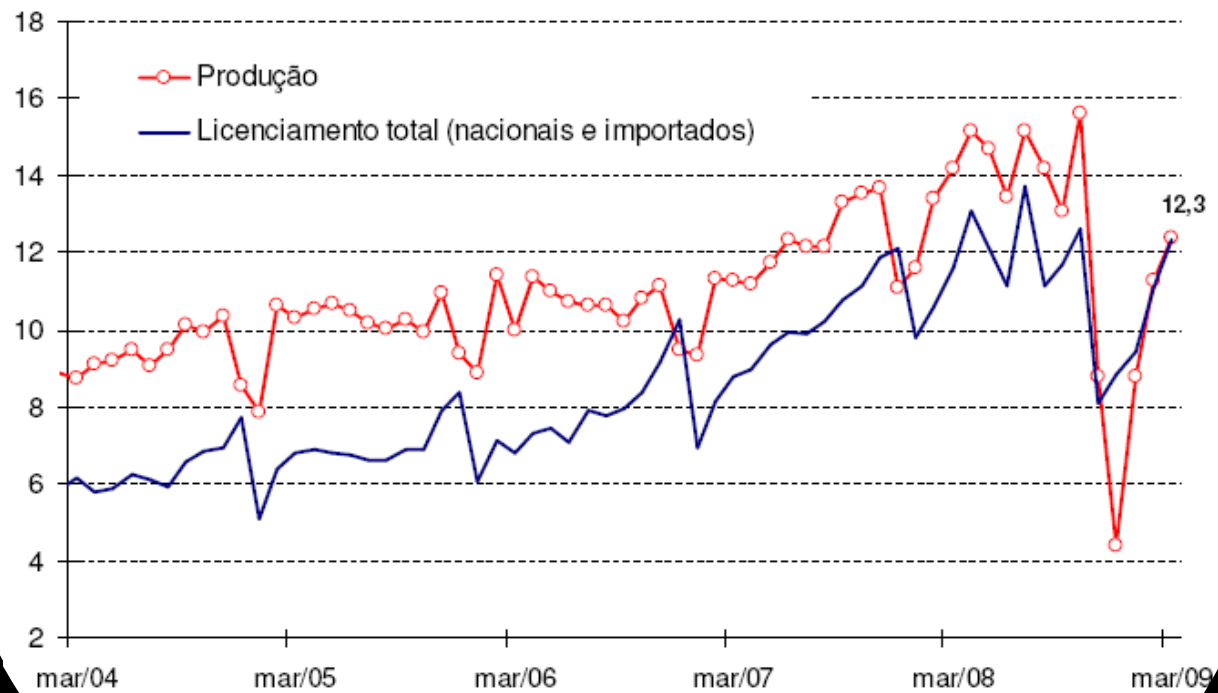
Produção Industrial



Fonte: BGE

Prod. e Licenciamento de Veículos

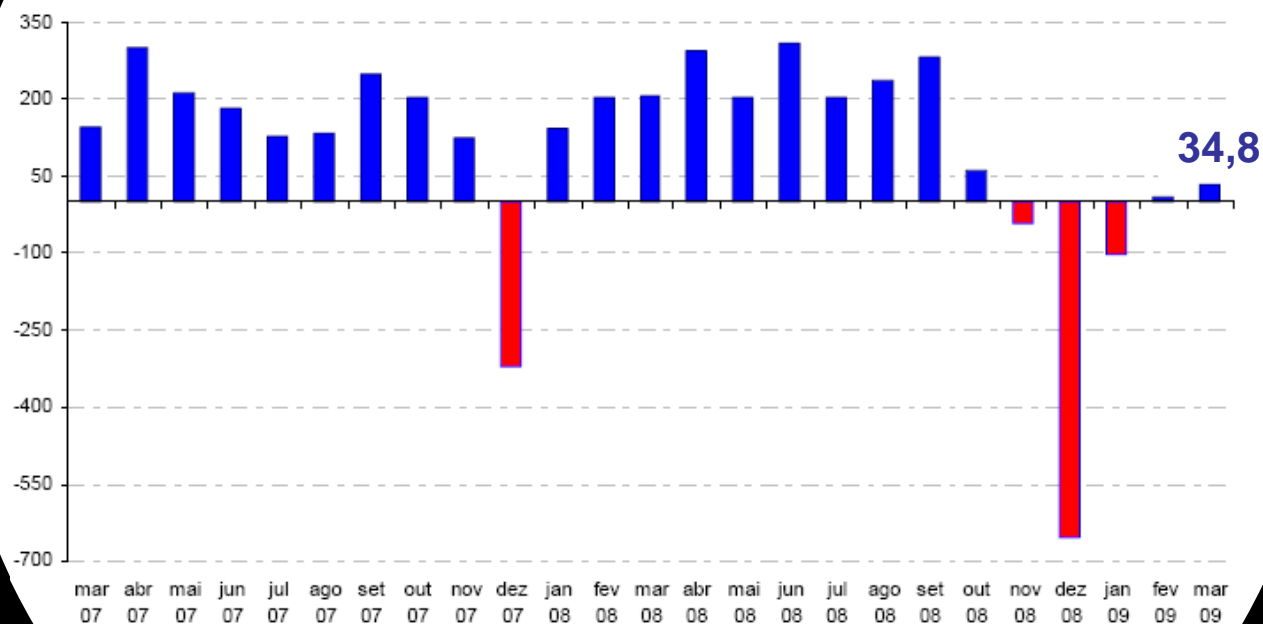
Média diária – 1.000 un.



Fonte: ANFAVEA.

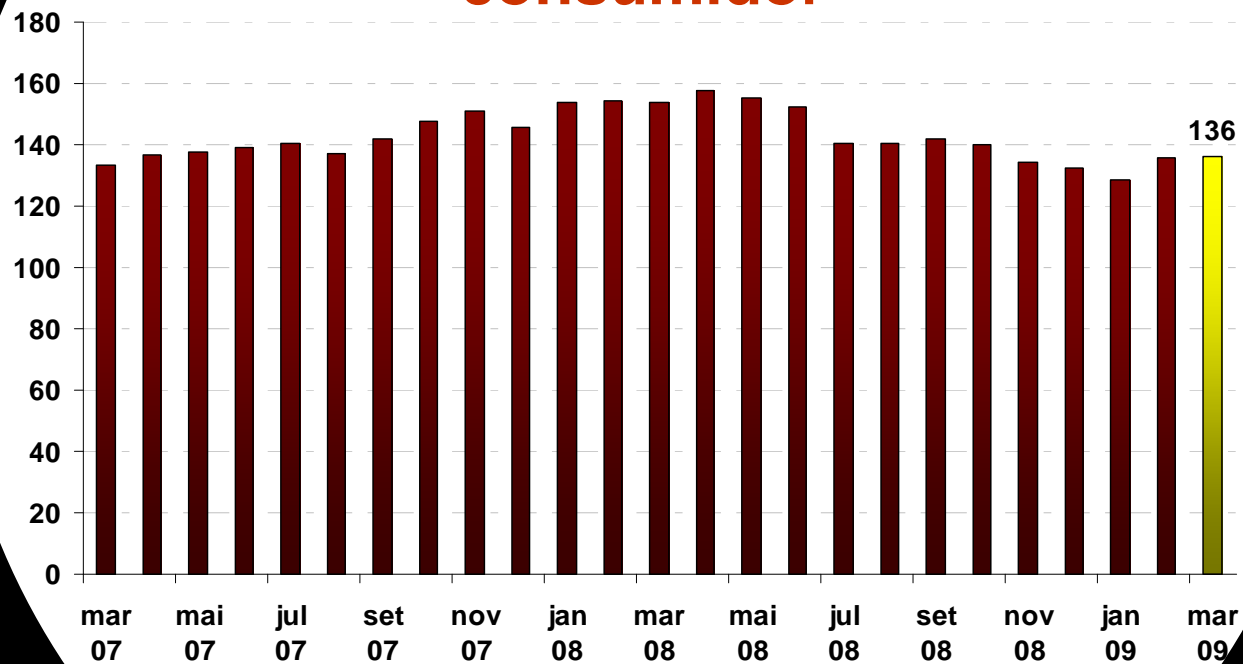
Criação Líquida de Posto de Trabalho

Variação Absoluta – em milhares



Fonte: TEM/CAGED. Elaboração: MF/SPE.

Índice de confiança do consumidor



Fonte: Fecomércio. Elaboração: MF/SPE.

Perspectiva para 2009

- Crescimento menor que 2008
- Desaceleração 1º semestre
- Aceleração 2º semestre
- Equilíbrio do Balanço de Pag (fluxo positivo de capitais em abril)
- Melhoria da balança comercial e conta corrente
- Saldo de Emprego deve ser positivo
- Brasil pode sair mais forte da Crise



Impactos da Crise Internacional no Brasil

Arno Hugo Augustin Filho
Secretário do Tesouro Nacional

23 de abril de 2009